

INFORMATIVO DIÁRIO  
**DERAL**  
Departamento de Economia Rural

Data : 16/06/2000 Hora :

Título: Feijão Fonte:

Autor: Gilberto Martins Bello

Matéria:

A colheita da 2ª safra paranaense de feijão deve se encerrar antes do final deste mês. Até o momento, 91% da área já foi colhida, apresentando boa qualidade. Da produção total, estimada em 92.000 toneladas, 75% já foi comercializada. O mercado de feijão carioca permanece firme, com preços remuneradores em praticamente todas regiões do estado, sendo a média, desde o início deste mês, de R\$30,39/sc 60kg para o carioca e R\$25,36 para o preto.

Na bolsa de cereais de São Paulo as cotações tem oscilado bastante, chegando a superar R\$48,00/sc 60kg. Os preços médios atuais são, R\$45,00/sc 60kg para o carioca extra e R\$36,00/sc 60kg para o preto. O mercado paulista tende a estabilizar-se, com poucas alterações nas cotações, em virtude da demanda permanecer fraca. A situação para o feijão preto, é semelhante à do feijão carioca.

Os números da 2ª safra, na região Centro-Sul, apontam para uma redução de 27% na área plantada; no Centro-Oeste 19%; na região Sul 33,4% e 24,2% no Sudeste, totalizando 541.700 hectares plantados, contra 740.900 hectares colhidos em 1999. Os baixos preços, no início do ano, levaram a uma queda de 14% na produção da 2ª safra, na região Centro-Sul do país, estimada em 523 mil toneladas, neste ano.

A grande mudança que está havendo no mercado nacional, este ano, deve-se a oferta da região Nordeste do país, pois, em 1998, o nordeste produziu apenas 296.200 toneladas na 2ª safra, devido a perdas por adversidades climáticas. Em 1999, esta região aumentou em 32% a área colhida, produzindo cerca de 322.000 toneladas. Neste ano, a área plantada, desta safra, deverá superar 1,0 milhão de hectares e, com as boas condições climáticas, a produção deve superar 450.000 toneladas. Porém os estados: Alagoas, Sergipe e Bahia, deverão ter colheitas maciças somente a partir de agosto, proporcionando, assim, uma maior distribuição da 2ª safra nordestina, nos próximos meses.

Com esta boa produção, o nordeste deixa de comprar feijão de outros estados, limitando altas nas cotações. Aliado a isso o consumo não reage no país. Acredita-se que não haverá altas nas cotações, no Paraná, até o final deste 1º semestre, bem como, não haverá quedas acentuadas.

A relação oferta e demanda, na maioria dos estados brasileiros, está equilibrada e, com exceção da safra nordestina e dos estoques remanescentes da 2ª safra, a próxima oferta de produto, com qualidade superior, somente é esperada para a partir do final do mês de julho, com o início das colheitas das safras de inverno do Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Goiás.

